

Reconfiguração da indústria automotiva no ABC Paulista: um olhar para a sustentabilidade e inovação

Aline Barberino Silva, 071220014@faculdade.cefsa.edu.br, Faculdade Engenheiro Salvador Arena
Gabriela Silva Força, 071220017@faculdade.cefsa.edu.br, Faculdade Engenheiro Salvador Arena
Michele Pauline Pires Costa, 071220045@faculdade.cefsa.edu.br, Faculdade Engenheiro Salvador Arena

Neusa Santos Souza Nunes, pro21002265@cefsa.edu.br, Faculdade Engenheiro Salvador Arena
Vinicius de Oliveira Camboim, 071220015@faculdade.cefsa.edu.br, Faculdade Engenheiro Salvador Arena

Resumo

A indústria automotiva brasileira, especialmente concentrada no ABC Paulista, enfrenta uma crise provocada por fatores econômicos, estruturais e políticos, como a instabilidade econômica, alta carga tributária, mudanças no perfil de consumo e a competição internacional. Este estudo tem como objetivo analisar esses fatores e suas consequências para a competitividade e sustentabilidade do setor, por meio de um estudo de caso múltiplo envolvendo as empresas Ford, Toyota e GM. A metodologia utilizada é de natureza descritiva e exploratória, com abordagem qualitativa, apoiada em pesquisa bibliográfica e documental. Os resultados apontam para a necessidade de adoção de práticas inovadoras e sustentáveis, como a digitalização de processos produtivos, uso de tecnologias verdes e estratégias de requalificação profissional. O trabalho destaca ainda a importância da renegociação de incentivos fiscais e da criação de parcerias entre montadoras e instituições de pesquisa para revitalizar o setor no ABC Paulista. A inovação e a sustentabilidade emergem como vetores essenciais para a transformação e recuperação da competitividade da indústria automotiva nacional.

Palavras-chave: Indústria Automotiva. Sustentabilidade. Inovação. Reestruturação Produtiva. ABC Paulista.

Introdução

A indústria automobilística é uma das mais relevantes para a economia brasileira, representando cerca de 22% do Produto Interno Bruto (PIB) da indústria de transformação e sendo responsável por milhares de empregos diretos e indiretos (ANFAVEA, 2023). Com presença distribuída em diversas regiões, o setor tem no Grande ABC Paulista um de seus polos históricos mais importantes, local que concentrou, durante décadas, a atuação de grandes montadoras e o nascimento de movimentos sindicais influentes. A região foi essencial para o processo de industrialização nacional e para o desenvolvimento de políticas industriais voltadas à produção de veículos leves e pesados (Wikipédia, 2024).

Nas últimas décadas, no entanto, a indústria automobilística brasileira tem enfrentado uma crise expressiva, reflexo de uma combinação de fatores econômicos, estruturais e políticos. A instabilidade econômica, as mudanças no perfil de consumo, a alta carga tributária, os desafios na cadeia de suprimentos

e a concorrência internacional são elementos que impactaram diretamente a competitividade do setor (IPEA, 2022). No Grande ABC, esse cenário resultou na saída de montadoras como a Ford e a Toyota e na reestruturação da atuação da GM, que transferiu parte de sua produção para outras localidades (Exame, 2023).

Nos últimos anos, a transformação digital da indústria automotiva tem se tornado foco de diversas pesquisas acadêmicas, por representar mais do que a adoção de tecnologias digitais: trata-se de uma reestruturação completa de processos, modelos de negócio e relacionamento com clientes (Riasanow et al., 2017; Dremel et al., 2017). No Brasil, a Indústria Automotiva Brasileira (IAB) enfrenta desafios desde 2012, quando o emplacamento de veículos atingiu seu ápice com 3,6 milhões de unidades, sem retornar a esse patamar devido às sucessivas crises econômicas (Autoo, 2023). Paralelamente, o comportamento do consumidor evoluiu para um perfil mais digital (Mercado & Consumo, 2023), exigindo adaptação do setor, que representa 2,5% do PIB nacional e 20% do PIB industrial (Anfavea, 2023).

Metodologia

O problema de pesquisa deste estudo é: como a combinação de fatores econômicos, estruturais e políticos contribuiu para a crise recente da indústria automotiva no Brasil, e de que forma esses elementos influenciaram a sua competitividade e capacidade de recuperação no cenário global? A fim de responder a esse problema, foram traçados os seguintes objetivos gerais e específicos que servirão de guia durante o processo de pesquisa:

Objetivo geral:

Analisar os fatores que contribuíram para a crise da indústria automotiva no Brasil e suas consequências para a competitividade e sustentabilidade do setor no cenário nacional e internacional.

Objetivos específicos:

Investigar os impactos da instabilidade econômica e das políticas de financiamento sobre o desempenho da indústria automotiva brasileira nos últimos anos;

Avaliar o papel dos incentivos governamentais e da expansão da capacidade instalada na atual ociosidade e desequilíbrio produtivo do setor;

Analisar os principais desafios estruturais da indústria automotiva brasileira, como produtividade, carga tributária e cadeia de fornecedores, e suas implicações para a competitividade global.

Neste estudo, optamos por utilizar o caso de três montadoras distintas que saíram do Grande ABC, sendo elas: Ford, Toyota e GM. As duas primeiras encerraram suas atividades na região, enquanto a terceira, apesar de ainda manter uma fábrica na cidade de São Caetano do Sul, decidiu transferir a produção de um de seus modelos (Onix) para a fábrica de Gravataí, no Rio Grande do Sul.

Ford Motor Company

A Ford abriu suas portas no Brasil em 1º de maio de 1919, no centro da cidade de São Paulo. No entanto, a relação da montadora com nosso país se iniciou alguns anos antes: em 1904, os primeiros carros da empresa começaram a ser importados para o Brasil. Henry Ford decidiu abrir uma subsidiária no país e, a partir disso, se deu início às importações (PREVIDELLI, 2021).

A partir de 2015, a Ford, assim como muitas outras empresas de diversos ramos, passou a ser afetada pela crise financeira global, passando a observar uma grande queda em suas vendas. Assim, em 2019, ela anunciou o fechamento de sua fábrica em São Bernardo do Campo (AUTOESPORTE, 2019).

Mais de cem anos após a abertura de suas portas no Brasil, a Ford anunciou em 11 de janeiro de 2021 que iria encerrar as suas atividades no Brasil. A empresa justificou tal decisão dizendo que as vendas no país foram afetadas, especialmente com a pandemia de Covid-19. (PREVIDELLI, 2021).

Toyota

A Toyota chegou ao Brasil em 1958, na cidade de São Paulo. Essa foi a primeira operação da empresa fora do Japão, com a produção do modelo Landcruiser. Foi a partir de 1962 que a linha de produção da montadora foi transferida para o ABC Paulista, na cidade de São Bernardo do Campo, onde se deu início à fabricação do modelo Bandeirante, veículo que entrou na história do mercado automobilístico brasileiro (TOYOTA COMUNICA, 2025; PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO BERNARDO DO CAMPO, 2025).

Em 2023, após 61 anos de funcionamento, a Toyota fecha as portas da fábrica de São Bernardo do Campo. A montadora alegou que essa decisão “tem por objetivo buscar mais sinergia entre suas unidades produtivas e faz parte de busca de mais competitividade frente aos desafios do mercado brasileiro e da sustentabilidade de negócios no país” (REIS, 2022).

General Motors

A GM se instalou no Brasil em janeiro de 1925, no bairro do Ipiranga, em São Paulo. Em 1930 a montadora inaugura a sua unidade no ABC Paulista, na cidade de São Caetano do Sul. A partir deste momento, se inicia a produção de carrocerias cem por cento brasileiras para ônibus. Na década de 1950, a GM é a marca mais vendida no país, fazendo muito sucesso com seus carros sedãs. A partir de 1958, a empresa prefere investir mais em veículos comerciais: é iniciada a produção dos caminhões GM Brasil e as picapes Expresso de Aço (os primeiros veículos genuinamente nacionais da marca). Um ano depois, em 1959, a GM chega em São José dos Campos (VOGEL, 2025).

A partir dos anos 2000, uma nova fábrica da marca é aberta, desta vez em Gravataí, no Rio Grande do Sul. (VOGEL, 2025).

Diante do exposto, é possível observar que a escolha da metodologia (estudo de casos múltiplos), com base em uma pesquisa documental e bibliográfica, é apropriada para que seja possível compreender os fenômenos relacionados à saída das montadoras da região do Grande ABC, e por isso foi a escolhida para a condução deste estudo. A abordagem fundamentada nos conceitos de Robert K. Yin permite a investigação dos fenômenos de uma forma empírica e contextualizada. Ao analisar os casos da Ford, da Toyota da GM, pretende-se obter uma visão mais vasta sobre os impactos organizacionais e regionais, além de contribuir para a compreensão das dinâmicas industriais contemporâneas que afetam diretamente o desenvolvimento econômico e social da região do Grande ABC.

Resultados preliminares

A crise enfrentada pelo polo automotivo do ABC Paulista, exemplificada pela saída de montadoras como Ford e Toyota, evidencia desafios já discutidos na literatura, como a necessidade de adaptação a novos modelos de negócio e à crescente digitalização do consumidor. A tendência é que empresas que resistem à reestruturação — seja pela não incorporação de tecnologias digitais ou pela ausência de práticas sustentáveis — percam competitividade, sendo levadas à realocação de suas operações ou, em casos extremos, ao encerramento de atividades.

Este trabalho buscará demonstrar que a integração entre tecnologias da Indústria 4.0 e estratégias de Economia Circular representa uma alternativa viável para a recuperação do setor. A análise de casos concretos permitirá evidenciar como a digitalização e a inovação podem otimizar processos, reduzir custos e viabilizar novos modelos de negócio, como a servitização. Os resultados preliminares tendem a reforçar a importância da liderança estratégica e do alinhamento organizacional, além de apontar para a necessidade de políticas públicas e parcerias que sustentem essa transição no contexto brasileiro.

Considerações finais

Com base na análise da crise da indústria automotiva brasileira e de seus efeitos no polo do ABC Paulista, conclui-se que a sobrevivência e a competitividade do setor dependem de uma profunda reestruturação. Fatores econômicos, como a instabilidade e a alta carga tributária, aliados à competição global, tornam urgente a adoção de estratégias de inovação e sustentabilidade. A saída de empresas como a Ford e a Toyota, e a reestruturação da GM na região, são indicativos claros da necessidade de adaptação a um mercado que exige digitalização de processos, uso de tecnologias verdes e requalificação da mão de obra. Assim, a inovação não é mais uma opção, mas uma exigência para a revitalização do setor, que deverá se apoiar em parcerias e em políticas que promovam um ambiente de negócios mais favorável, garantindo sua relevância econômica e social no Brasil.

Referências

ANFAVEA – ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS FABRICANTES DE VEÍCULOS AUTOMOTORES. **Balanço da indústria automotiva 2023**. São Paulo: ANFAVEA, 2023. Disponível em: <https://anfavea.com.br>. Acesso em: 16 maio 2025.

AUTOESPORTE. **Ford encerra produção na fábrica de São Bernardo do Campo depois de 52 anos**. Autoesporte, 02 out. 2019. Disponível em: <https://autoesporte.globo.com/videos/noticia/2019/10/ford-encerra-producao-na-fabrica-de-sao-bernardo-do-campo-depois-de-52-anos.ghtml>. Acesso em: 01 abr. 2025.

AUTOMOTIVE BUSINESS. **Crise de fornecedores pode entrar no 4º ano em 2023**. Automotive Business, 30 jan. 2023. Disponível em: <https://www.automotivebusiness.com.br/noticias/crise-de-fornecedores-pode-entrar-no-4o-ano-em-2023>. Acesso em: 20 abr. 2025.

PEDROZO, Soraia Abreu. **Toyota encerra história de 61 anos em São Bernardo do Campo**. Autodata, 16 nov. 2023. Disponível em: <https://www.autodata.com.br/noticias/2023/11/16/toyota-encerra-historia-de-61-anos-em-sao-bernardo-do-campo/64726/>. Acesso em: 02 jun. 2025.

PREVIDELLI, Fabio. **Da instalação em São Paulo ao fim de uma era: a saga da Ford no Brasil**. Aventuras na História, 12 jan. 2021. Disponível em:

<<https://aventurasnahistoria.com.br/noticias/reportagem/da-instalacao-em-sao-paulo-ao-fim-de-uma-era-a-saga-da-ford-no-brasil.phtml>>. Acesso em: 01 abr. 2025.

REIS, Alessandro. **Porque Toyota, Ford e outras montadoras fugiram do ABC Paulista**. UOL, 11 abr. 2022. Disponível em: <<https://www.uol.com.br/carros/noticias/redacao/2022/04/11/por-que-toyota-ford-e-outras-montadoras-fugiram-do-abc-paulista.htm>> Acesso em: 11 mai. 2025

TOYOTA COMUNICA. **Linha Histórica**. Disponível em:
< <https://www.toyotacomunica.com.br/companhia/linha-historica/>>. Acesso em: 02 jun. 2025.

VOGEL, Jason. **GM 100 anos de Brasil: tudo começou em galpões para armazenar algodão**. Motor 1, 23 jan. 2025. Disponível em: < <https://motor1.uol.com.br/features/748358/especial-centenario-gm-do-brasil/>>. Acesso em: 02 jun. 2025.

WIKIPÉDIA. **Região do Grande ABC**. Wikipédia, 2024. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Região_do_Grande_ABC>. Acesso em: 16 mai. 2025